

o manuscrito P-BRad, MS 964 (o “Livro de Bouro”), contém cópias extensas de Flores da Música – aparentemente autógrafos de Araújo – às quais foram feitas várias alterações (incluindo a eliminação de passagens de glosa, a recomposição de alguns pontos imitativos e o enriquecimento da harmonia através do cromatismo). Nesta apresentação, serão examinadas em maior detalhe as obras destes dois compositores, bem como a música anónima para tecla notada em partitura italiana nos manuscritos P-BRad, MS 964 e P-Pm, MM 43 (o “Liuro de obras de Orgão... de P. Pe. Roque da Conceição” de 1695), com especial enfoque no modo como as obras da coleção de Manuel Rodrigues Coelho terão sido utilizadas por Pedro de Araújo e compositores seus contemporâneos. Estes “empréstimos” foram identificados com recurso a uma base de dados de temas numericamente codificados tendo sido reveladas práticas significativas de recomposição neste repertório. Práticas semelhantes são encontradas nas obras de outros organistas-compositores do século XVII em atividade noutros locais da Península Ibérica e estas, provavelmente, refletiam práticas de improvisação que, em Portugal, tiveram origem em meados do século XVI.

**Palavras-chave:** Manuel Rodrigues Coelho, Pedro de Araújo, práticas de composição

Andrew Woolley is an FCT (Portuguese Foundation for Science and Technology) Investigator and member of CESEM (the Centre for the Study of the Sociology and Aesthetics of Music) at the Universidade Nova de Lisboa. His research has concentrated on late seventeenth- and early eighteenth-century English keyboard music, which was the subject of his doctoral research (University of Leeds, 2008), and on Italian and French music in England c.1650–c.1750. As an FCT Investigator (2016–the present) he is now concentrating on Portuguese music sources of the late seventeenth and early eighteenth centuries, partly with the aim of producing a database of codicological information for integration within the Portuguese Early Music Database (<<http://pemdatabase.eu>>).

---

## **Marcos Portugal (1762-1830): edições dos séculos XVIII e XIX**

António Jorge Marques  
CESEM / NOVA FCSH

O compositor luso-brasileiro Marcos Portugal (1762-1830) adquiriu renome em Portugal após a conclusão dos seus estudos no Seminário da Patriarcal (1782), primeiro através de obras religiosas encomendadas pela Casa Real e, a partir de 1784, com os seus entremezes, burletas e comédias em português destinados ao Teatro do Salitre. O sucesso nacional não se compara àquele obtido pelas suas *opere buffe* e *farse* estreadas em Itália, em particular *Le confusioni della somiglianza* (1793), *Lo spazzacamino principe* (1794), *La donna di genio volubile* (1796) e *Le donne cambiate* (1797). A partir de 1793, teatros em dezenas de cidades Italianas, além de teatros de tradição italiana na Alemanha, Inglaterra, França, Áustria, Espanha, Brasil e Portugal levaram à cena óperas de Marco Portugal. Centenas de produções e milhares de récitas ao longo de mais de 30 anos tornam a sua carreira ímpar no contexto da história da música luso-brasileira. A partir de 1798, *prima donne* como Angelica Catalani e Elizabeth Billington amplificaram a fama do compositor instigando novas produções e incluindo árias nos seus recitais. Os ecos deste percurso fascinante, ainda por traçar

com rigor, podem encontrar-se nas dezenas de edições musicais a que deu origem. Inéditas na quase totalidade são dadas a conhecer e contextualizadas pela primeira vez. Quatro obras religiosas de Marco Portugal também conheceram a letra impressa em Inglaterra e França durante o século XIX. As publicações de editores tão importantes como Vincent Novello (1781-1861) e Pierre-Louis-Philippe Dietsch (1808-1865), complementam o quadro traçado, reforçando o ineditismo da carreira do compositor.

**Palavras-chave:** Marcos Portugal, edições musicais, ópera, música religiosa

António Jorge Marques é flautista, musicólogo e professor. Desde 2000 que se dedica ao estudo e divulgação da vida e obra de Marcos Portugal. A sua tese de doutoramento, *Marcos António Portugal (1762-1830): catálogo temático, crítica de fontes e de texto, proposta de cronologia*, foi publicada em Portugal e no Brasil (Lisboa/Bahia, 2012). É o autor da edição crítica da *Missa Grande* de Marcos Portugal (2009) que tem estado na génese de concertos em Portugal, Inglaterra, França, Espanha e Alemanha. Foi o comissário da exposição *Marcos Portugal (1762-1830): 250 anos do nascimento* realizada na Biblioteca Nacional de Portugal (Outubro 2012/Janeiro 2013) e no Palácio Ducal de Vila Viçosa (Junho a Setembro 2013), sendo editor do catálogo homónimo (2012). Em Outubro de 2014 ganhou uma menção honrosa no 6.º Concurso Internacional Príncipe Francesco Maria Ruspoli com o ensaio *Niccolò Jommelli rediscovered: a new autograph of a 16 voice Laudate pueri*. É investigador no Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical (CESEM).

---

## **Ensino de Música Electroacústica em Portugal: O caso da ESML, de 1986 a 2001**

António de Sousa Dias

Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas Artes

A implantação da música electroacústica no ensino a nível superior em Portugal teve bastantes actores, uns mais visíveis que outros, mas todos importantes para o desenvolvimento desta área. A possibilidade de me tornar um participante activo nesta aventura, confrontou-me com vários problemas cujas resoluções representariam passos importantes para o nosso desenvolvimento. Por esta razão, apresento aqui uma panorâmica do ensino da Música Electroacústica na Escola Superior de Música de Lisboa (ESML), desde os inícios até 2001. Após uma breve descrição da situação da Música Electroacústica em Portugal até finais dos anos 80 do séc. XX, segue-se a apresentação das opções tomadas para a concepção e implantação dos programas de Música Electroacústica no Curso Superior de Composição da ESML entre os anos 1990 e 2001, explicitando os critérios a que obedeceram, e que estão relacionados com o contexto e necessidades pressentidas já nos finais dos anos 80 do séc. XX. Finalmente, apresentarei umas breves reflexões e perspectivas.

**Palavras-chave:** Ensino, Composição, Música Electroacústica, Escola Superior de Música de Lisboa

António Sousa Dias é compositor, artista multimédia, professor e investigador. Doutorou-se em Estética, Ciências e Tecnologias das Artes – Música e diplomado com o Curso Superior de Composição. É autor de obras explorando diversas formações e géneros bem como de música para filmes. A performance e o teatro musical também desempenham um papel importante no seu percurso, donde a colaboração com grupos como: ColecViva, Grupo Música Nova e Les Phonogénistes. Actualmente, o multimédia, a instalação e a criação visual encontram-se nos seus focos de interesse, assim como a recuperação de obras musicais (através de transcodificação ou transferência tecnológica). É Professor Associado na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa.